

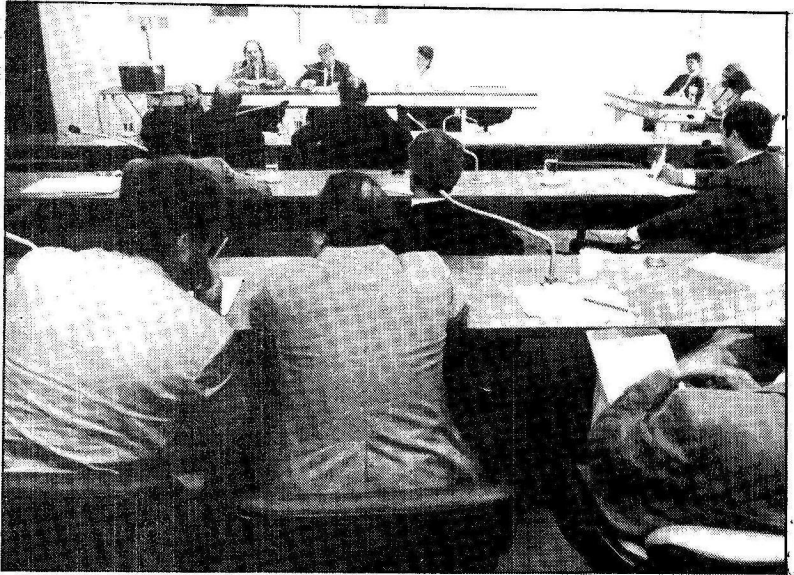
Senado avalia as inovações para a saúde

A Comissão Mista do Senado Federal, que estuda o atraso tecnológico, discutiu ontem as inovações que estão ocorrendo no setor de saúde. Os cinco convidados para falar sobre o assunto foram unânimes, em pelo menos um ponto: os recursos para o setor tecnológico são insuficientes ou inexistentes. Segundo eles, a maioria dos estabelecimentos de saúde tem carência de mão-de-obra e possui equipamentos obsoletos.

Na opinião do primeiro depoente da CPI, o diretor do Hospital Sarah Kubitschek, do Distrito Federal, Aloysio Campos da Paz, é necessário estabelecer uma política para os centros de pesquisa, a fim de vencer a progressão geométrica dos avanços tecnológicos. "Senão, vamos encalhar no Terceiro Mundo", diz ele.

Para o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Hermann Schatzmayr, que também participou do encontro, é preciso que o País invista mais em biotecnologia, já que a aparelhagem é fácil de se obter no mercado e a tecnologia é conhecida. Ele salientou que a inovação no setor se faz

JEFFERSON PINHEIRO



Comissão de Ciência e Tecnologia discute setor de saúde

com "cabeças e com cérebros" e que no Brasil é necessário recursos humanos na área de pesquisa, pois há estatísticas mostrando que aqui existem apenas quatro pesquisadores para cada dez mil pessoas, enquanto que na Inglaterra o número é de 40 pesquisadores.

Modelo — Assim como o Hospital Sarah Kubitschek, o Instituto do Coração de São Paulo é um exemplo para o País. No entender do diretor do Incor, Adib Jatene, o estabelecimento é um modelo a ser seguido pois apresenta modernos equipamentos e 60 por

cento de mão-de-obra exclusiva do instituto.

O coordenador de Projetos e Pesquisas de Engenharia (Cope), Fernando Infatose, explicou na ocasião, que existem dois problemas quanto à inovação tecnológica. O primeiro é a falta de critérios na aquisição de equipamentos de saúde. "Não é o profissional de saúde que compra, é o vendedor que vende", garante. O segundo é que a incorporação da informática no setor busca o gerenciamento financeiro e não a melhoria do atendimento da saúde.